

## PRECISAMOS DE RESPEITO, SOMOS PESQUISADORES!

Rosineia Andrade Ferreira<sup>1</sup>  
Joyce Kelly dos Santos Ferreira<sup>2</sup>  
Ana Paula Kuczmynda da Silveira<sup>3</sup>  
Elizete Defreyn<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata de uma pesquisa aplicada realizada a partir da análise do planejamento e desenvolvimento de um projeto de ensino que surgiu a partir da observação e escuta ativa de um grupo de crianças de 4-5 anos, em que as primeiras inquietações acerca dessa temática surgiram com o desenvolver do projeto “Profe encontrei um inseto!” o qual proporcionou momentos, vivências e experiências com as crianças que se descobriram pesquisadoras.

O foco principal se volta para o desenvolvimento da descoberta, de se colocar como o personagem de um pesquisador, estimulando assim o seu imaginário infantil. E a partir das vivências e experiências de suas descobertas, conseguir construir momentos significativos e sujeitos conscientes acerca do nosso meio ambiente, estimulando seu olhar atento ao que acontece em volta de si, observando que o respeito à vida, o qual deve ser estimulado enquanto crianças, formando sujeitos pensantes e questionadores acerca da realidade e o cuidado para todas as formas de vida.

Neste sentido, o objetivo deste projeto foi despertar a curiosidade das crianças, através das vivências e das perguntas desafiadoras ao se colocar como personagem de um pesquisador/investigador, estimulando assim o seu imaginário infantil, que a partir das vivências e experiências de suas descobertas, construir momentos significativos e sujeitos conscientes.

As ações foram fundamentadas na teoria Histórico Cultural de Lev Vygotsky, presente no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de

---

<sup>1</sup>Graduada pelo Curso de pedagogia da Faculdade Anglo Americano - PR, [rosineia-anferreira@ensinablumenau.sc.gov.br](mailto:rosineia-anferreira@ensinablumenau.sc.gov.br)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [joycekferreira@ensinablumenau.sc.gov.br](mailto:joycekferreira@ensinablumenau.sc.gov.br);

<sup>3</sup> Professora Doutora e Diretora Geral do IFSC- Gaspar - SC , [ana.paula@ifsc.edu.br](mailto:ana.paula@ifsc.edu.br);

<sup>4</sup> Coordenadora do CEI Antônio José Curtipassi - Blumenau/SC, [elizetedefreyn@ensinablumenau.sc.gov.br](mailto:elizetedefreyn@ensinablumenau.sc.gov.br)

Blumenau, que afirma que é nesse tempo - da Educação Infantil - “que as crianças vivem intensas descobertas, formulam hipóteses sobre as coisas, questionam, desafiam-se, imaginam, fantasiam, inventam e reinventam diversas maneiras de interagir com as pessoas, os ambientes, os espaços e os materiais à sua volta” (BLUMENAU, 2021. p. 39). Coadunado com esse pensamento, autores como Gouvea (2002), Bujes (2001), e Barbosa e Horn (2008) foram pertinentes para embasar o olhar e a prática em ações pedagógicas com intencionalidade. Assim como sustenta Barbosa e Horn (2008) trabalhar com projetos abre

possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA; HORN. 2008. p.35)

E pensando nesses sujeitos curiosos que estão sempre simbolizando o mundo a sua volta e buscando as respostas dos seus mais diversos “porquês” pertinentes e fundamentais para a construção da percepção de mundo, que esse projeto ganhou vida, onde vivenciamos muitas experiências através de suas múltiplas linguagens pertinentes para o seu desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma falar sobre Educação Infantil é ressaltar a importância da educação na vida do sujeito em sua inserção no processo educativo, de modo a defender seus direitos em sua formação como um futuro cidadão ativo na sociedade (BUJES, 2001).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, e todas as vivências foram realizadas em grande grupo, pequenos grupos e individualmente. Buscamos também momentos com pesquisadores que contribuíram para a experiência das crianças nesse momento, através de diálogos, experiências, vivências e observações.

As vivências ocorreram em todos os espaços do CEI, os quais receberam adaptações, movimentações e reformas. Trabalhamos situações multidisciplinares envolvendo questões que garantam a ampliação das vivências sobre as diversas linguagens e os conceitos necessários à educação infantil, partindo da concepção de que

a sociedade é uma construção histórica. As crianças também vivenciaram momentos fora da instituição ao conhecer espaços como laboratórios de pesquisas na universidade e instituto federal.

Do início ao fim do projeto construímos e vivenciamos uma variedade de experiências significativas para esse período de descoberta sobre ser pesquisador, além de também partir das perguntas desafiadoras e das descobertas que as próprias crianças traziam, necessitando de novas possibilidades que surgiram no decorrer desse caminhar. Algumas vivências com as crianças: Construção de textos coletivo sobre observações feitas; Vivenciar experiências científicas; Trabalhar diversas fontes de pesquisas: livros, internet, revistas e jornais; Representação das experiências; Construção de experiências feitas em casa com os pais; Diário de observação do pesquisador; Construção de painel de perguntas; Construção de outros cantos de pesquisador; Construção do Laboratório de Fritz Muller, Laboratório do Charles Darwin, Departamento de Pesquisa Sueli Petry, Farmácia Dr. Blumenau e Consultório Dr. Hugo Gensch; Vivenciar os espaços construídos pelas crianças; Construção da receita da descoberta da água saborizada; compartilhar essa experiência com outros grupos;

Realizamos pesquisas de campo, nas áreas internas e externas do CEI, assim como em outros laboratórios e em suas próprias residências, pesquisas digitais com a utilização de instrumentos tecnológicos como notebook, celular, data show, microscópio e laboratórios para pesquisas, e pesquisas bibliográficas com a utilização de jornais, revistas e livros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas resultaram na descoberta de se reconhecerem como pesquisadores, que tornou-se parte da identidade coletiva, apontando novos caminhos a serem explorados, na continuidade e amplitude da capacidade do pensamento, dando voz aos seus anseios, tornando cada processo único em um grande enredo, fortalecendo as trocas, através das múltiplas relações interpessoais, buscando sentido para a principal indagação: O que é ser pesquisador?

A construção dessa pergunta e de respostas a ela - contribuíram para a atribuição (e visualização) de sentido para o projeto -, colaborando assim para o empoderamento (Freire, 1967, 1996) das crianças. O qual é compreendido no sentido da

consciência da construção de conhecimentos que foi realizada, do trajeto percorrido ao longo do projeto e da potência individual e coletiva de cada um e de todos os envolvidos que cooperaram, sem competir, para a obtenção de resultados que tiveram significado para todos. E ao se reconhecerem como pesquisadoras, as crianças, realizaram o grito de pertencimento solicitando vez, voz e respeito com a produção de seus conhecimentos, de sua ciência e da sua produção que deve ser levada em consideração tão quanto os adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas vivências afirmamos que as crianças são produtoras de cultura, são produtoras de conhecimento, logo são produtoras de ciência, que através das interações e brincadeiras a criança consegue externalizar seu pensamento e simbolizar o seu conhecimento, assim como afirma Vigotsky (1989) ao falar que a principal característica do jogo/brincadeira infantil não é o prazer e sim a possibilidade de viver uma situação imaginária, transformando assim em conhecimento. Por fim apontamos para a ampliação de discussões sobre novas vivências acerca de projetos de ensino na educação infantil, e principalmente acerca da observação e atuação das crianças como sujeitos potentes e produtoras de ciência.

**Palavras-chave:** Desafios, pesquisadores, vivências, descobertas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2008.

BLUMENAU. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau/Blumenau - SC**. Prefeitura Municipal - 1 ed. - Blumenau: SEMED, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEE, 1998. Introdução. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf).

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.



BUJES, Maria Isabel E. Escola infantil: pra que te quero?. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis S. **Educação Infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 39ª Edição, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.